



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (DCH) - CAMPUS I
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

William das Neves Moraes

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: Um Estudo
Sobre a Braskem na Ilha de Maré (Salvador-BA)

Salvador

2025

William das Neves Moraes

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: Um Estudo
Sobre a Braskem na Ilha de Maré (Salvador-BA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Humanas (DCH), *Campus I* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração de Empresas.

Orientador: Prof^ª. Dra. Miriam N. Medina-Velasco

Salvador

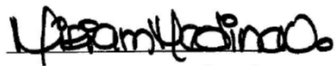
2025

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: Um Estudo Sobre
a Braskem na Ilha de Maré (Salvador-BA)**


Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração do Departamento de Ciências Humanas do *Campus I* (DCH I) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em 21 de dezembro de 2024.

Banca Avaliadora:



Professora Doutora Miriam N. Medina-Velasco
Universidade do Estado da Bahia, UNEB
Doutorado
Universidade de São Paulo, USP

Documento assinado digitalmente
 DEBORA CAROL LUZ DA PORCIUNCULA
Data: 13/01/2025 15:46:43-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Professora Doutora, Débora Carol Luz da Porciuncula
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB e
Universidade Católica do Salvador, UCSal
Doutorado
Universidade Católica do Salvador, UCSal

Assinado digitalmente na ZapSign por
Leonardo Prates Leal
Data: 13/01/2025 12:16:06.830 (UTC-0300)

Professor Doutor, Leonardo Prates Leal
Universidade Federal de Alagoas, UFAL
Doutorado
Universidade de Brasília, UnB

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: Um Estudo Sobre a Braskem na Ilha de Maré (Salvador-BA)

William das Neves Moraes

Resumo

A comunicação dos compromissos sociais e ambientais se tornou uma estratégia importante para as corporações que buscam fortalecer sua imagem e reputação. No âmbito brasileiro, algumas das organizações com fins de lucro e missão de produtividade, que geram diversos impactos, tendem a assimilar diretrizes promovidas nas escalas dos acordos internacionais, como é o caso da Agenda 2030 e o Acordo de Paris. Com isso, este artigo tem como objetivo geral identificar quais ações de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) praticadas pela Braskem especialmente no período da pandemia e pós-pandemia Covid-19 até 2023, na Ilha de Maré que pertence ao município de Salvador-BA, entendendo que a Ilha, a princípio seria um dos territórios beneficiados com iniciativas socioambientais promovidas por tal organização. A opção teórico-metodológica que embasa este estudo é o reconhecimento da trajetória da difusão e fortalecimento da RSC, assim como, do campo de forças estabelecidos na interação das partes interessadas ou *stakeholders* e explicitado através dos relatórios, pelo que se valida um processo de pesquisa documental para constatar ações e recursos investidos. Para além do nível de iniciativas registrado em tais relatórios relacionados com a Ilha, interessa levantar reflexões sobre o tipo de impacto e as transformações efetivas na interação desta corporação com os diversos atores sociais. A trajetória abordada revela que as ações socioambientais praticadas pela empresa demonstram mudanças no compromisso com o desenvolvimento sustentável, educação e o desenvolvimento local; no entanto, observaram-se lacunas que, se superadas, podem gerar novas fases de interação, contribuir para o fortalecimento, tanto dos atores locais, quanto do exercício da cidadania e melhoria de condições de vida da Ilha.

Palavras-chave: responsabilidade social; *stakeholders* ou partes interessadas; comunidade local; Ilha de Maré.

CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY: A Study on Braskem SA and Ilha de Maré in Salvador-BA

Abstract

Communicating social and environmental commitments has become an important strategy for corporations seeking to strengthen their image and reputation. In Brazil, some profit-making organizations with a productivity mission that generates diverse impacts tend to assimilate guidelines promoted by international agreements, such as the 2030 Agenda and the Paris Agreement. Therefore, this article aims to identify which Corporate Social Responsibility (RSC) actions were practiced by Braskem, especially during the Covid-19 pandemic and post-pandemic period until 2023, on Maré Island, which belongs to the municipality of Salvador-BA, understanding that the Island would initially be one of the territories benefiting from socio-environmental initiatives promoted by this organization. The theoretical-methodological option that underpins this study is the recognition of the trajectory of the diffusion and strengthening of RSC, as well as the field of forces established in the interaction of interested parties or stakeholders and made explicit through the reports, thus validating a documentary research process to verify actions and resources invested. In addition to the level of initiatives recorded in such reports related to the Island, it is important

to raise reflections on the type of impact and the effective transformations in the interaction of this corporation with the various social actors. The trajectory covered reveals that the socio-environmental actions carried out by the company demonstrate changes in the commitment to sustainable development, education and local development; however, gaps were observed that, if overcome, could generate new phases of interaction, contribute to the strengthening of both local actors and the exercise of citizenship and improvement of living conditions on the Island.

Keywords: social responsibility; stakeholders; local community; Ilha de Maré.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade a relação entre o homem e a natureza é indissociável, ao longo da história a utilização dos recursos naturais explicita modelos diferenciados segundo paradigmas vigentes e dinâmicas específicas das atividades humanas. A partir da década de 1960, ainda de maneira gradual, percebeu-se que o modelo predominante de crescimento econômico gera problemas ambientais e sociais, assim passou-se a outorgar uma grande atenção sobre a forma de utilização do ecossistema, sua conservação e a não degradação (Oliveira, Leoneti & Cezarino, 2019).

Neste contexto surge o tema Responsabilidade Social Corporativa (RSC) que, na perspectiva de Benedicto, Rodrigues e Penido (2008), é o modo como as empresas se relacionam com todos os grupos de interesse que influenciam ou são impactados pela sua atuação, bem como se comprometem com o respeito ao meio ambiente e investimentos em ações sociais, que traduzidas para o âmbito comunitário podem materializar ações concretas benéficas à sociedade para promover e/ou criar condições necessárias para o desenvolvimento sustentável. Com isso, como aponta Sousa (2022), as práticas de RSC, tentam reduzir o impacto dos danos causados pelas operações empresariais como resposta às pressões do governo, clientes, organizações do terceiro setor e comunidades em geral.

Assim, uma das empresas brasileiras referência em práticas socioambientais é a Braskem, conforme uma pesquisa realizada pela *Carbon Disclosure Project Latin America*¹ (Matos, 2021). A Braskem é uma empresa global no ramo de indústria química e petroquímica, sendo líder na produção de resina termoplásticas e outros compostos químicos.²

As relações entre a Braskem e a Ilha de Maré por um tempo foram de extremo conflito, agravado, particularmente, com a explosão do Navio Golden Miller em dezembro de 2013. Como aponta Zagatto e Souza (2020), esse navio estava atracado no Porto de Aratu, carregado de gás propeno contratado pela empresa. Ainda segundo os autores, esse momento é caracterizado como um episódio traumático para a Ilha de Maré. A Ilha está situada no centro da Bahia de Todos os Santos (BTS), pertencente ao município de Salvador, antes considerada como zona rural. A partir da Lei municipal Nº 9278/2017 assume a condição de bairro, muito por conta do planejamento urbano-industrial, assim, a Ilha se configura como o bairro mais negro de Salvador, apontado pelo último censo do IBGE em 2022, em virtude do

¹ Organização que mede o impacto ambiental das empresas e governos de todo mundo classificando em categorias com base no comprometimento e atendimento às normas ambientais (Matos, 2021).

² Vale atentar que a Braskem é uma das organizações com alto número de abordagens acadêmicas. Como pode se observar na busca aberta da plataforma do “google acadêmico” em novembro de 2024, há mais de 17 mil registros de artigos que mencionam esta organização. Especificamente, a produção de trabalhos sobre esta organização relacionada com a Ilha de Maré é de 30 resultados, sendo na sua maioria disponível no repositório da UFBA, como se pode verificar em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_vis=1&q=Braskem+%22Ilha+de+mare%22&hl=es&as_sdt=0.5. E, destes só três trabalhos, produzidos em 2019, tocam a questão da Responsabilidade social, contudo com perspectiva diferente à aqui apresentada, e sem constar nos periódicos aos que se está encaminhando esta proposta de divulgação.

modo de vida presente nas localidades formadas por pescadores e marisqueiras (Zagatto & Souza, 2020).

A Braskem possui uma importante unidade de operação³ que fica localizada no Porto de Aratu, ao leste da Ilha de Maré, mantendo assim uma relação de impacto direto no decorrer de suas operações. A contextualização socioespacial da Ilha de Maré apresenta-se na Figura 1.

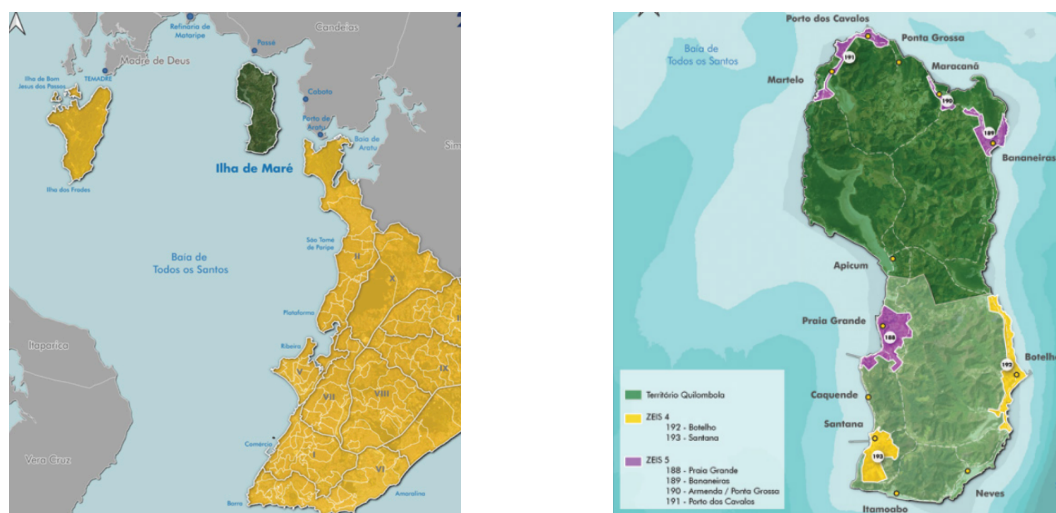


Figura 1. Contextualização geográfica da Ilha de Maré

Fonte: Fundação Mário Leal Ferreira. (2022). *Plano da Ilha de Maré*. Salvador: Autor.

Como pode ser observado (figura 1) a Ilha de Maré faz parte do ecossistema da BTS, onde se tem uma relação singular com a exploração e rede logística dos recursos petroquímicos, especialmente relacionada com o Porto de Aratu. Também, vale informar que o Plano da Ilha de Maré (2022)⁴ aponta que nos últimos 30 anos há registros de vinte vazamentos ocorridos devido a operações industriais. Situação que em hipótese tem motivado uma relação diferente com os grupos sociais da Ilha. Além disso, conforme pesquisa realizada por Neuza Miranda da Universidade do Estado da Bahia (UFBA), a poluição hídrica na região tem como consequência a bioacumulação de metais pesados em diversos organismos aquáticos. A ingestão frequente de peixes contaminados por esses metais, que são um alimento básico para muitos moradores, expõe a população a riscos significativos para a saúde. O revelou uma alta prevalência de contaminação por chumbo e cádmio entre as crianças dos vilarejos da Ilha, com índices significativamente superiores ao recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) colocando a Ilha de Maré como um dos bairros com maior índice de doenças cancerígenas da cidade de Salvador (Lavitis, 2019).

Por conseguinte, a pandemia da Covid-19, instaurada no mundo no ano de 2020, impactou a saúde mundial, forçando o isolamento social e a suspensão de diversas atividades industriais e empresariais, paralisou alguns projetos que vinham sendo realizados. Diante desse contexto, o problema que fundamenta o Trabalho de Conclusão de Curso parte do seguinte questionamento: quais ações de RSC praticadas pela Braskem na Ilha de Maré, especialmente no período da pandemia e pós-pandemia Covid-19, até 2023?.

Assim, o objetivo geral é identificar as ações de RSC praticadas pela empresa Braskem na Ilha de Maré no período de 2016 a 2023, com ênfase nas iniciativas implementadas durante

³ Na Bahia a Braskem além desse terminal portuário, que é importante na importação de matérias-primas e exportação de produtos acabados, possui unidades industriais no Polo Industrial de Camaçari e um escritório administrativo localizado em Salvador.

⁴Plano elaborado pela Fundação Mário Leal Ferreira, segundo o próprio documento, desenvolvido de forma colaborativa com a participação ativa de moradores, lideranças locais, órgãos municipais e outras instâncias. Sendo o objetivo reduzir as disparidades territoriais, aproximando o planejamento das necessidades e desafios específicos das comunidades locais da Ilha de Maré (Plano Ilha da Maré, 2022).

e após a pandemia de COVID-19. E, os objetivos específicos são:

- a) mapear as ações realizadas pela empresa e os *stakeholders* e atores locais envolvidos;
- b) analisar a trajetória da RSC promovida pela Braskem na Ilha de Maré nas diversas conjunturas.

O trabalho propõe uma análise do papel da RSC na melhoria da atuação das empresas para com suas partes interessadas, em específico com a comunidade local, desse modo, o compromisso desta abordagem é associar teoria e prática, contribuindo com uma análise qualitativa, através da metodologia de pesquisa documental, com algum nível de observação participante, propendendo para o entendimento sobre avanços e desafios no envolvimento de *stakeholders* locais na aplicação da RSC.

Assim, em sequência serão abordadas as bases teórico-metodológicas desta abordagem, para posteriormente apresentar os resultados e as análises pertinentes, finalizando com as considerações, reflexões e/ou ponderações sobre tudo o que foi abordado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Para a compreensão e aprofundamento do objeto teórico e empírico abordado, será contextualizada a discussão sobre Responsabilidade Social Corporativa (RSC) destacando a partir desta a Teoria dos *Stakeholders*, entendimentos que à luz das práticas de sustentabilidade, contribuem para analisar as evidências documentais nos relatórios corporativos.

Vale registrar que se explicita um percurso cronológico a partir do surgimento das preocupações com os modelos de produção e consumo, na segunda metade da década do Século XX. Segundo, Oliveira Claro, Pimentel e Amâncio (2008), o surgimento do conceito de Sustentabilidade mais conhecida no mundo é da Comissão *Brundtland* (1987), que define a Sustentabilidade como o modelo de intervenção que busca satisfazer às necessidades da geração presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras, relacionando três dimensões: econômica, ambiental e social, também conhecidas como *Tripple Bottom Line*, igualmente chamado “Tripé da Sustentabilidade”. Do ponto de vista de Oliveira *et al.* (2019, p. 12), o *Triple Bottom Line* favorece o equilíbrio entre os resultados organizacionais, uma vez que, espera-se o nivelamento entre *people, profit e planet* (pessoas, lucros e planeta) sendo, portanto, um modelo de gestão definido pela relação ética e transparente da empresa com todas suas partes interessadas.

2.1 Responsabilidade Social Corporativa (RSC)

A Responsabilidade Social como categoria surge associada às práticas de gestão corporativa. Conforme Ashley (2018) uma empresa socialmente responsável, além de focar seus esforços para produzir lucros, está a atender às expectativas de todos seus *stakeholders*, sejam eles atuais ou futuros, dentro de uma perspectiva radical de sociedade sustentável. Segundo Silva Filho *et al.* (2021) a RSC ganhou importância com a obra de Bowen (1953) onde foi conceituada como uma obrigação dos empresários devido às operações industriais, impactar o meio onde estão inseridas ou influenciam a vida dos cidadãos; pelo que surge uma tendência a adotar práticas virtuosas e desejáveis consoante com os valores da sociedade. De acordo com Ribeiro, Azevedo e Torres (2016) o movimento de RSC iniciou-se nos Estados Unidos e teve como motivação a atenção das empresas com a preservação do meio ambiente e com o direito dos consumidores.

A RSC, no início, foi confundida com a Filantropia Empresarial, todavia, segundo Matias e Nascimento (2021) a Filantropia Empresarial exprime ações pouco compromissadas, pois a empresa destina certos recursos a determinadas instituições ou programas assistenciais de forma pontual.⁵ Nessa perspectiva, os autores esclarecem que, a filantropia tem importância para atingir objetivos urgentes de caráter público que não podem esperar por soluções a longo prazo. Já a Responsabilidade Social está concernente à própria atividade da empresa e, segundo os mesmos autores, as ações de RSC aspiram alcançar propósitos concretos que por norma levam tempo para serem realizados.

Entretanto, Menezes, Vieira e Oliveira (2022) citando Carroll (1991) em seus estudos aponta os tipos de RSC, em formato piramidal, sendo esses tipos: filantrópico, ético, legal e econômico; no qual o filantrópico é o compromisso da organização em contribuir com a comunidade em que está inserida. Tommaso, Penhalbel, Frantz e Kruglianskas (2022) ressalta que a pirâmide demonstra os quatro níveis de maturidade social da empresa, sendo que quanto mais próximo do topo da pirâmide, mais elevada será a *performance* da empresa em relação a sua gestão responsável. Embora esse modelo piramidal exprima uma disposição hierárquica, de acordo com Carroll (1991), a RSC exige um equilíbrio entre quatro dimensões: a econômica, a legal, a ética e a filantrópica. Nesse sentido, uma empresa socialmente responsável não se limita a buscar somente lucro, mas também deve cumprir suas obrigações legais, agir de forma ética em todas as suas relações e contribuir para o bem-estar da sociedade. Logo, é possível notar que existe um contraponto na literatura, quanto a relação da Filantropia com a RSC, mas convergem os conceitos, no sentido de que os gestores empresariais não devem focar apenas na lucratividade proporcionada aos acionistas e investidores, o que caracteriza a responsabilidade econômica, mas também nas outras questões que são inerentes ao funcionamento empresarial como a poluição do ar, água etc. assim, devem pensar procedimentos para minimizar impactos negativos (Menezes *et al.*, 2022).

Desse modo, tratando do conceito de Responsabilidade Social, Bittar-Godinho (2019) aponta que é amplo e não possui uma definição única aceita na literatura. Contudo, a conceituação usada pela norma internacional ISO 26000, formulada no ano de 2010 como um guia internacional das diretrizes de responsabilidade social para as organizações (Ribeiro, Azevedo & Torres, 2016), divulgada no Brasil como ABNT NBR 16001:2012 em sua segunda versão, expõe que:

A responsabilidade social se expressa pelo desejo e pelo propósito das organizações em incorporarem considerações socioambientais em seus processos decisórios e a responsabilizar-se pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente. Isso implica um comportamento ético e transparente que contribua para o desenvolvimento sustentável, que esteja em conformidade com as leis aplicáveis e seja consistente com as normas internacionais de comportamento. Também implica que a responsabilidade social esteja integrada em toda a organização, seja praticada em suas relações e leve em conta os interesses das partes interessadas (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2012, p. 5).

O conceito de RSC é vinculado ao reconhecimento de que as decisões empresariais e seus resultados atingem um universo de agentes sociais muito mais amplo do que os sócios e acionistas da empresa, porquanto muitas das decisões e atividades dos negócios trazem

⁵ Destinação de recursos de forma voluntária para determinadas instituições ou programas assistenciais de forma pontual (Matias & Nascimento, 2021). Em geral, também constituem doações com incentivos com abatimento nos compromissos fiscais.

consequências para a comunidade, para o meio ambiente e para outros interesses da sociedade (Oliveira, Ponte & Oliveira, 2007). Sob esse entendimento, também na visão de Ribeiro, Vieira Neto, Consenza e Zotes (2020, p. 107) “as empresas são cada vez mais cobradas a disseminar comunicados prestando contas de seu papel social e ambiental baseados no conceito de sustentabilidade”. Nesse contexto, surge o Relatório de Sustentabilidade ou Relatório Ambiental, documento pelo qual as organizações divulgam a prestação de contas do exercício da responsabilidade social para seus *stakeholders* (Agnol & Carmona, 2021), instrumentos fundamentais para avaliação e observação dos impactos gerados por cada ação realizada.

2.2 Relação da RSC com a Teoria dos *Stakeholders* e a Sustentabilidade

Conforme abordado no tópico anterior, a RSC tem uma articulação estratégica com o entendimento das partes interessadas ou *stakeholders*. Conforme Teixeira, Teodósio e Guerra (2014, p. 122) “o conceito de *stakeholders* apresenta-se como pessoas ou grupos de interesses com participação em uma organização, ou sendo impactado por ela”. Segundo Sousa, Ferreira e Mario (2022), a Teoria dos *Stakeholders* é firmada no estudo seminal de Freeman (1984), que discutiu a relação das partes interessadas com a organização, sendo que as empresas devem levar em consideração as aspirações ou desejos de todos os agentes individuais ou coletivos que possuem interação direta ou indireta em vista do propósito da organização. Silva e Borges (2023 p. 57) corroboram isso, ao afirmar que “a principal obra da Teoria dos *Stakeholders* pertence a Freeman (1984) e impulsionou uma série de estudos enfatizando o conceito, a própria teoria e a gestão de *stakeholders*”. Podemos perceber que o termo não é novo, todavia ainda é bastante discutido nas organizações e instituições de ensino (Araujo, Santos Jhunior, Uchoa & Boaventura, 2024).

Segundo Donalson e Preston (1995) citado em Silva e Borges (2023), a Teoria dos *Stakeholders* possui três dimensões: descritiva, instrumental e normativa. A dimensão descritiva representa a cooperação como um conjunto de interesses essenciais. Já, a dimensão instrumental sugere que as empresas que se baseiam na Teoria dos *Stakeholders* apresentam melhor desempenho do que as orientadas exclusivamente pela lucratividade. Por fim, a dimensão normativa considera que os *stakeholders* têm interesses legítimos e esses interesses possuem valor essencial. Conforme Menezes *et al.* (2022), o objetivo da Teoria dos *Stakeholders* é revelar a importância das relações que uma organização tem com clientes, fornecedores, empregados e comunidades locais, gerando assim uma mudança de paradigma, pois, confronta-se a tese de que o objetivo fundamental dos negócios é gerar riquezas apenas para os acionistas. Assim, ainda segundo os últimos autores:

A Teoria dos *Stakeholders* é uma lente teórica adequada para investigar o fenômeno da Responsabilidade Social Corporativa, pois, ao considerar os interesses de um público mais amplo, demonstra que as organizações possuem responsabilidades que extrapolam os interesses estritamente econômicos, em geral, associados aos seus acionistas (Menezes *et al.* 2022, p. 7).

Para Sousa (2022), as práticas de Responsabilidade Social Corporativa, tentam reduzir o impacto dos danos causados pelas operações empresariais como resposta às pressões do governo, clientes, organizações do terceiro setor e comunidades em geral. Para sintetizar o modo como as práticas de RSC se relacionam com os *stakeholders* e quais as oportunidades para as corporações ao realizá-las, bem como o efeito no gerenciamento de riscos ligados à

empresa, apresenta-se a Figura 2.

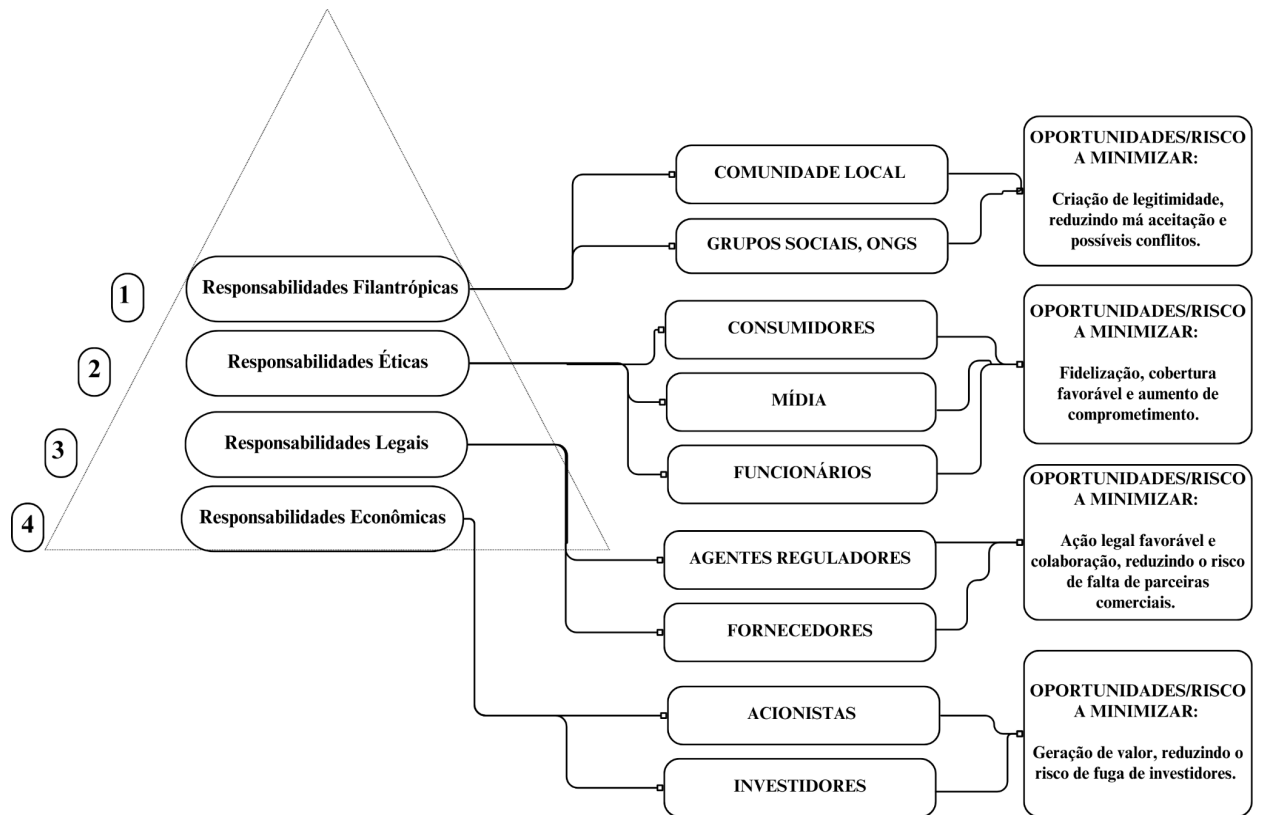


Figura 2. Relação entre a pirâmide da RSC e stakeholders

Nota. Organizado com base em Feu, K., Komnino A., Silva Jr., A., Silva, V., Veiga, R., Vago, J. (2016, outubro). Responsabilidade Social Corporativa na Perspectiva de Discentes de Administração: a Inversão da Pirâmide. *Anais do IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais*. Porto Alegre, RS, Brasil.

De acordo com Araujo *et al.*, (2024) a gestão dos *stakeholders* pode ser resumida com base em Freeman (1984) como a capacidade da organização de (i) identificar quem são seus *stakeholders*, interesses, objetivos e influência; (ii) entender os processos que a empresa pode utilizar na relação com esse público; e (iii) tomar decisões que alinhem os interesses das partes interessadas com os processos organizacionais. Assim também, como afirma Sausen, Baggio e Brizolla (2021) uma gestão socialmente responsável requer um posicionamento e a implementação de ações que promovam relações positivas com diversos públicos, contribuindo para o desenvolvimento contínuo das pessoas, comunidades e suas interações, incluindo o meio ambiente. Embora, justamente, a questão do desenvolvimento seja historicamente controversa nas discussões e interesses singulares de cada parte, grupo social ou *stakeholder*, fica evidente que a Teoria dos *Stakeholders* é uma das mais importantes teorias que apoiam as ações de RSC (Prado, Ventura & Martinelli, 2012) e estaremos valorizando suas contribuições de modo crítico no desenvolvimento desta abordagem acadêmica.

Importa sublinhar que o percurso de buscas de alternativas e a assimilação no âmbito corporativo revela um movimento de compromisso com a sustentabilidade, seja como responsabilização, envolvimento de sujeitos individuais ou coletivos, ou apresentação de contas à sociedade, ou como viabilização dos processos produtivos e de consumo no sistema vigente. Na visão de Pinto e Saraiva (2021, p. 32) “para alcançar soluções para os problemas

causados pela utilização desenfreada dos recursos naturais, é primordial buscar alcançar os três principais pilares da sustentabilidade” e no cenário desta terceira década do Século XXI, as empresas são cada vez mais cobradas a divulgar comunicados prestando conta do seu papel social e ambiental baseado no conceito de sustentabilidade.

Assim, como caracteriza Santos (2023, p. 248) “a agenda da sustentabilidade vem sendo discutida há décadas e se tornou cada vez mais uma parte integrante dos negócios em qualquer segmento”. Nesse contexto, a Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 elaborou a Agenda 2030 e conjuntamente com os 193 países membros foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) a serem alcançados até 2030. Para Schio *et al.* (2019, p. 1) “os ODSs caracterizam a inquietação contemporânea relacionada à sustentabilidade das pessoas e do planeta, tendo a Agenda 2030 estabelecido 169 metas a serem observadas pelos governos, organizações e a sociedade na totalidade”. Uma pesquisa realizada pelos autores Veroneze *et al.* (2021), comprovou que empresas com maior desempenho em RSC são mais propensas a publicar os relatórios de sustentabilidade alinhados aos princípios dos ODSs, o que também pode fortalecer seu papel organizacional, ainda de acordo com esses autores ao divulgar relatórios de sustentabilidade, as empresas buscam alinhar suas práticas ambientais e sociais com as expectativas da sociedade, baseadas em seus valores e crenças atuais. De igual modo, Silva Filho *et al.*, (2021) ressalta que os relatórios de sustentabilidade revelam os esforços das entidades com o propósito de levar satisfação a suas partes interessadas.

No Brasil, uma resolução lançada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) sinaliza que a partir do ano de 2026 as empresas de capital aberto serão obrigadas a divulgar relatórios de sustentabilidade, que até então são disponibilizados de maneira voluntária por parte das organizações, Borges Junior (2019) conceitua que historicamente as empresas que apresentam maior nível de desempenho tem maior disponibilidade de recursos para publicar relatórios de sustentabilidade.

Desse modo, com base nos entendimentos apresentados podemos verificar que há um processo gradativo e por sua vez sincrônico de preocupação com a sustentabilidade articulada à outorga de importância das ações práticas de RSC, assim como o envolvimento ou atenção às expectativas das partes interessadas que orbitam em cada missão corporativa.

2.3 Procedimentos metodológicos

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, com isso para identificar as práticas da empresa Braskem na Ilha de Maré sob a ótica da Responsabilidade Social Corporativa (RSC), foco principal de nossa abordagem, temos como pilar teórico-metodológico as contribuições de Minayo Gomes e Deslandes (2009) e de Cesário, Flauzino e Mejia (2020), por quanto buscamos apresentar situações singulares, seus significados, motivações, valores, interesses e/ou aspirações, considerando também os *stakeholders* específicos.

Nesse sentido, a metodologia utilizada foi a pesquisa documental e algum grau de observação participante, decorrente da interação direta com o objeto empírico. Desse modo, nossa principal fonte de pesquisa são os Relatórios Integrados e da Administração da Braskem publicados nos anos de 2016 a 2023, complementados com outras fontes, considerando que, segundo Severino (2017) as fontes da pesquisa documental podem ser tanto documentos impressos, legais como também imagens, gravações, jornais etc.

Os critérios que embasaram a revisão dos relatórios foram: impactos socioeconômicos como, por exemplo, geração de emprego, investimentos na comunidade; impactos ambientais no que tange a restauração ambiental, educação ambiental e por último transparência e

engajamento no tocante a divulgação de informações e diálogo com a comunidade. A opção por ampliar o levantamento considerando os relatórios, desde o ano 2016, está relacionado com a possibilidade de verificar a trajetória do período anterior à Covid-19, para observar e analisar as transformações e possíveis mudanças no grau de compromisso com as comunidades da Ilha antes, durante e depois dessa conjuntura.

Também foram realizadas buscas no site da organização, onde foram coletados dados relacionados às ações de RSC praticadas pela empresa na unidade de Salvador. Assim também, os dados foram tratados dentro da perspectiva da análise histórica, ordenando cronologicamente o envolvimento da empresa com as partes interessadas dentro do período estabelecido. A principal limitação encontrada foi o não detalhamento nos relatórios da empresa das atividades desenvolvidas em cada unidade de operação, o que complicou a obtenção de dados mais específicos para realização de comparações.

As pesquisas realizadas com relação à Ilha de Maré, remetem sempre a criticidade ao processo de industrialização na Baía de Todos os Santos (BTS), envolvendo conflitos e crimes ambientais como aponta o trabalho de Zagatto e Souza (2020), todavia esta abordagem procura tratar e focar na comunidade que sofre silenciosamente os impactos causados pelos atores empresariais que cercam seu perímetro. Com isso, os resultados desta pesquisa podem servir como modelo de inspiração para outras empresas que desenvolvem suas atividades industriais na região da Ilha de Maré (ou áreas similares), implementem ações mais eficazes de mitigação de impactos socioambientais, contribuindo para o desenvolvimento local.

A identificação e o mapeamento das partes interessadas, com base nos relatórios e na plataforma disponível no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) relacionada com a interação da Braskem com a Ilha, também é uma estratégia teórico-metodológica diferenciada, dado que se entende que há interesses diversos, que às vezes se manifestam esporadicamente com maior ou menor visibilidade, decorrente das questões pautadas, seja pelos impactos, seja pelos riscos ou pela mobilização dos próprios *stakeholders*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise documental revelam uma crescente interação entre a Braskem e a Ilha de Maré. O período pandêmico apesar de descontinuar algumas ações que vinham sendo realizadas pela empresa na comunidade foi importante para fortalecer o relacionamento empresa-comunidade, pois como já registrado, com base nas contribuições realizadas por Zagatto e Souza (2020), o desastre ambiental e o impacto na saúde dos moradores da Ilha desencadearam uma onda de protestos e intensificaram as demandas por justiça e reparação gerando novas agendas nessa interação.

A partir de 2015, de acordo à observação do autor, como morador do local estudado, a Ilha de Maré começa a estabelecer com a empresa uma relação fora dos parâmetros de processos judiciais, pois com base na revisão dos relatórios denota-se que, a partir deste ano, tais relatórios começam a discorrer sobre projetos realizados neste território e o envolvimento da comunidade, principalmente os pescadores e marisqueiras. Sendo que nesse período a Braskem passava por uma reestruturação nas estratégias empresariais, visando o compromisso com a sustentabilidade e o atendimento a todos os *stakeholders* envolvidos com a empresa.

Assim, as principais ações de RSC realizadas pela Braskem globalmente e no Brasil a cada ano, segundo recorte temporal apresentado, com os projetos destacados, apresenta-se de modo sintético no Quadro 1.

Quadro 1.
Destaques de ações de RSC segundo ano do relatório

Ano	Ações com relação à RSC (segundo critérios estabelecidos)	Foco ⁶	Investimentos realizados (aprox.)	Observações (posição) ⁷
2016	1 Maré Boa 2 Edukatu 3 Programa Ser+.	Comunidades, educação	R\$ 27,5 milhões	Brasil
2017	1 Monitoramento da Pesca, 2 Voluntariado	Meio ambiente, comunidades	R\$ 16 milhões	Brasil
2018	1 Voluntariado 2 Educação ambiental	Meio ambiente, educação	R\$ 20 milhões	Global
2019	1 Rede Maré 2 Voluntariado 3 Plastitroque	Comunidades	R\$ 27 milhões	Global
2020	1 Combate à COVID-19, 2 Estratégias alinhadas com a Agenda 2030 e/ou os ODS	Saúde, sustentabilidade	R\$ 43,6 milhões	Brasil e Global
2021	1 Cestas básicas, kits de higiene, 2 Metodologia do Engajamento Comunitário	Assistência social, governança	R\$ 57,7 milhões	Brasil e Global
2022	1 Conselho Consultivo Comunitário, 2 Edital Projetos que Transformam, 3 Corais de Maré	Comunidade, meio ambiente	R\$ 33,3 milhões	Global
2023	1 Linha de Ética, 2 2ª edição Edital Projetos que Transformam, 3 Programa Formando Laços	Transparência, comunidade	R\$ 28 milhões	Global

Fonte: Organizado com base nos relatórios anuais divulgados no portal Braskem (2024) com o uso da inteligência artificial para sintetizar os quadros divulgados em cada relatório.

Nota. A denominação dos relatórios de todos os anos é “Integrado e da Administração”.

Os projetos referenciados no Quadro 1 revelam que ao longo dos anos tem variado a quantidade e o tipo de ações que promovem a interação com a sociedade civil e de maneira mais significativa com as comunidades locais. Observa-se também a falta de continuidade das iniciativas elencadas (pelo menos em relação ao nome ou título como o qual se identificam as ações), sendo que apenas “Projetos que transformam” está sendo repetido de 2022 para 2023. Dentre os programas, as ações específicas que estavam ativas no ano de 2023 (por observação participante) foram: o programa Ser+ que é a nível global, o Plastitroque, o Conselho Consultivo, a Metodologia de engajamento comunitário, o voluntariado e o projeto Corais de Maré.

De igual forma, observa-se que só em 2020, teve visibilidade o compromisso corporativo com a Agenda 2030 e que, apenas em 2021, houve uma iniciativa com a promoção da participação e da governança. Com relação ao tipo de foco dos projetos, denota-se que um bom número está registrado com aderência a “comunidades”. No caso, o direcionamento estratégico da empresa no que tange à aplicação de recursos voluntários estão mais voltados para esse eixo. Já, com relação à trajetória geral do período estudado, fica evidente a importância outorgada pela organização às demandas específicas na conjuntura do período Covid-19. Destaca-se a doação de kits de higiene e cestas básicas, além de

⁶ Concentração dos esforços em objetivos específicos alinhados a estes conceitos.

⁷ A Braskem possui unidades nos países: Brasil, Peru, Singapura, Holanda, Estados Unidos, Argentina, Chile, México, Colômbia e Alemanha. No Brasil atua nos estados de: Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

disponibilizar máscaras para hospitais. Podemos relacionar essas ações da empresa dentro da RSC como responsabilidades filantrópicas e éticas, pois como aponta Carrol (1991) existe o envolvimento da organização com a melhoria da qualidade de vida da comunidade, e por se tratar de um período pandêmico um cenário de incertezas foi instaurado gerando grande aflição para toda sociedade, com isso, essas ações demonstram que a organização buscou atender os anseios e expectativas dos grupos sociais no entorno da localização de suas unidades.

O ano de 2022, marcado pela intensificação da vacinação e pelo relaxamento das medidas de restrição, representou um período de transição para o pós-pandemia. Neste ano foi lançada a primeira edição do edital programa da Braskem "Projetos que Transformam", que visou apoiar projetos sociais voltados ao desenvolvimento local e sustentável das comunidades onde a Braskem tem operação.

Com relação aos recursos financeiros repassados, segundo os relatórios, também constata-se que foram destinados valores ainda maiores, no período correspondente à crise sanitária mundial, o mundo estava devastado com a pandemia do Covid-19, pois todos os setores da economia foram diretamente afetados. A análise dos dados revela uma flutuação nos valores destinados às ações de RSC no período estipulado, não evidenciando uma tendência linear. É notável um crescimento expressivo dos investimentos durante o período pandêmico, superando as alocações dos anos anteriores. Uma exibição dessa dinâmica apresenta-se na Figura 3.

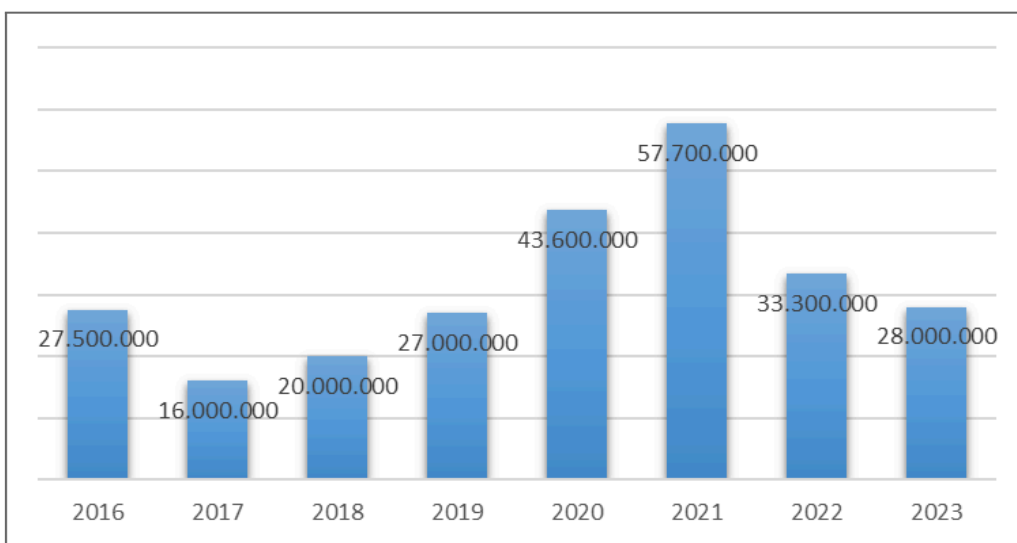


Figura 3. Gráfico de Investimentos realizados segundo relatórios anuais

Fonte: Elaboração própria com base nos relatórios pesquisados.

Nota. Os presentes valores foram investidos em ações de RSC no âmbito global e no Brasil não sendo possível discriminar os que foram diretamente aplicados na Ilha de Maré.

Observe-se, no gráfico (figura 3), que dentro do período estudado houve mais que duplicação dos recursos financeiros no ápice da Covid-19, voltando quase ao mesmo patamar depois dela. Importa sublinhar de novo que há um posicionamento filantrópico, revelando a sensibilização da organização com seus entornos, contudo a falta de continuidade nos volumes transferidos, mesmo para outras iniciativas mais estruturais e/ou inerentes a programas de longo prazo, parecem ainda pouco incorporados.

A seguir o Quadro 2 apresenta cronologicamente as atividades de RSC realizadas de forma específica pela Braskem na Ilha de Maré segundo os relatórios.

Quadro 2.

Principais ações e projetos realizados diretamente na Ilha de Maré segundo relatórios

Ação/projeto	Descrição	Intermediador	Resultados	Duração
Maré Boa	Capacitação de pescadores para geração de renda e fortalecimento da atividade pesqueira.	Instituto Maré Global	Capacitou 45 moradores da comunidade em atividades aquaviárias e, em parceria com a Marinha do Brasil, ofereceu serviços de saúde para a população local.	Ano de 2016
Programa de Monitoramento Participativo da Pesca	Fortalecimento da gestão da pesca, educação ambiental e identificação de soluções para problemas locais.	Instituto Maré Global	Anualmente, mais de 100 pescadores e marisqueiras foram capacitados, recebendo conhecimento sobre pesca sustentável e tendo acesso a espaços para compartilhar suas experiências.	Desde 2015 até 2019.
Tenda Ambiental itinerante	Conscientização ambiental em escolas locais e valorização dos saberes tradicionais.	Instituto Maré Global e Instituto de Pesca Artesanal	Mais de 400 crianças foram educadas no período de realização dos trabalhos por 6 agentes locais devidamente treinados.	2017 e 2018
Projeto Rede Maré	Promoção da pesca sustentável, preservação cultural e educação ambiental.	Instituto Maré Global	Ao longo do projeto, até dezembro de 2019, 154 pescadores e marisqueiras foram acompanhados.	2019
Doação de Kits de higiene e Cestas Básicas durante a pandemia	Apoio à comunidade durante a crise sanitária.	Instituto de Pesca Artesanal	Distribuição de kits de higiene e cestas básicas para famílias durante a pandemia.	2020 e 2021.
Projeto Corais de Maré	Restauração de recifes de coral na Baía de Todos-os-Santos utilizando técnicas inovadoras e envolvimento da comunidade.	Instituto de Pesca Artesanal	Cursos, oficinas e mutirões de limpeza estimulam a participação dos jovens na preservação do meio ambiente.	Iniciou em 2022 e continua em curso.

Fonte: Organizado com base nos relatórios anuais divulgados no portal Braskem (2024).

No quadro 2 pode-se observar que a maior parte das atividades estão diretamente ligadas a questões ambientais. Estas atividades desenvolvidas estão coerentes com o Código de Conduta mais recente da empresa (divulgado em outubro de 2023), onde se propõe para suas partes interessadas a contribuição para o desenvolvimento local e fortalecimento da relação com a empresa, por meio do diálogo e da transparência visando maximizar os impactos positivos e minimizar os impactos negativos de suas operações industriais.

Ao analisar com mais telhamento os relatórios apenas duas das instituições são citadas diretamente, o Instituto de Pesca Artesanal (IPA) e o Instituto Maré Global, com isso podem ser levantadas questões sobre o processo de comunicação da empresa com as outras entidades, sendo problema de pesquisa para um futuro trabalho. Também, fica evidente no quadro 2 que, as ações realizadas pela empresa na Ilha de Maré ao longo desses anos tiveram como ponte tais organizações de terceiro setor.

Segundo os relatórios a Braskem inicia sua relação com a Ilha primeiro através do Instituto Maré Global, e a sinergia e a partir do envolvimento dos moradores locais, pescadores e marisqueiras nas atividades realizadas gerou-se o Instituto de Pesca Artesanal com intuito de ser representante legítimo das demandas da comunidade e prestar assistência aos profissionais da pesca na conquista dos benefícios que lhes são segurados.

Em tal cenário, vale atentar com base em Leandro e Silva (2024) que a RSC é um conjunto de políticas e práticas que a empresa adota em vista do cumprimento harmonioso das necessidades dos seus diversos *stakeholders* e afirmam que o principal desafio na comunicação da RSC é garantir que tudo aquilo que é comunicado aos *stakeholders* sobre responsabilidade social é de fato feito pela empresa.

Assim sendo, o mapeamento dos *stakeholders* da relação empresa-comunidade, conforme os relatórios, tendo como referência os dados da base “Mapa das Organizações da Sociedade Civil” do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), são apresentados na Figura 3.

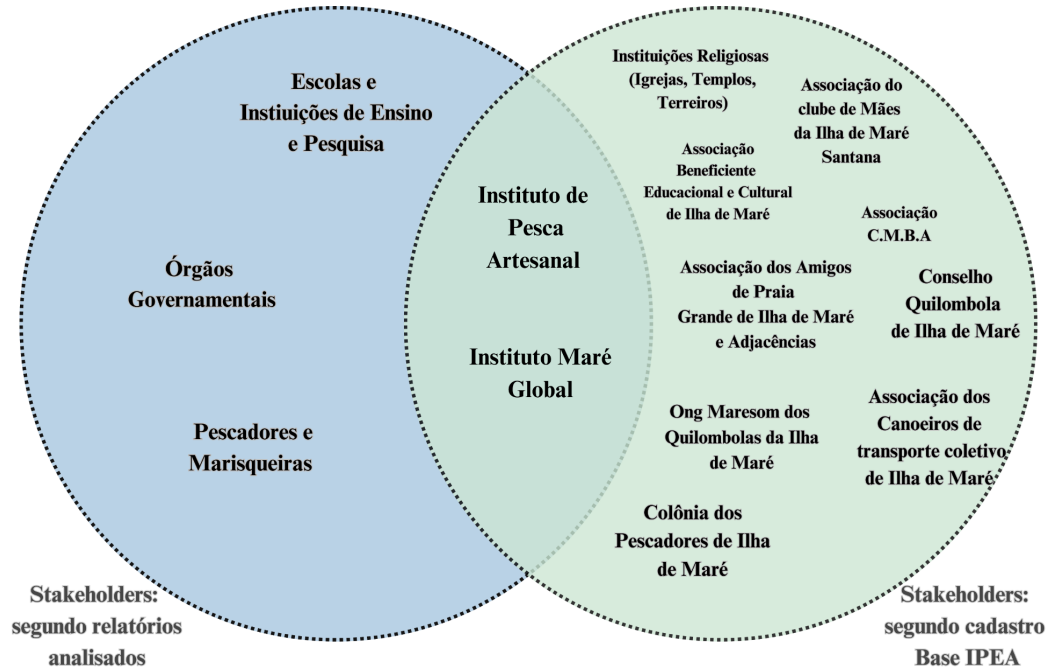


Figura 3. Stakeholders envolvidos na relação empresa-comunidade

Fonte: Organizado com base nos relatórios e na Base do IPEA (2024).

Como se observa na figura, ao comparar os dados do IPEA com os relatórios da empresa, a participação de organizações do terceiro setor nos projetos sociais é limitada. A presença de apenas duas instituições citadas nos documentos sugere a necessidade de um conselho consultivo comunitário mais abrangente.

No ano de 2022, em decorrência do edital já referenciado "Projetos que Transformam", foi iniciado o Projeto Corais de Maré, esse projeto entrou na primeira edição do programa da Braskem Como aponta uma matéria especial no site da empresa, “este projeto estimula o desenvolvimento na Ilha de Maré, engajando a comunidade nas atividades, sendo uma realização da Carbono 14, em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o Instituto de Pesca Artesanal de Ilha de Maré” (Braskem, 2024).

A dinâmica do projeto com a Ilha de Maré pode ser verificada no seu perfil no Instagram. Tendo como critério a relação direta com os moradores da Ilha, foram identificadas 92 publicações que constavam na página do projeto, até o dia 16 de outubro de 2024; uma síntese das ações divulgadas é apresentada no Quadro 3.

Quadro 3.
Atuação do Projeto Corais de Maré na Ilha de Maré

Atividades desenvolvidas	Principais ações	Ano
Oficina de Restauração de corais	Instruir os pescadores e marisqueiras da Ilha	2022
1 ° Fórum da Pesca Artesanal do Projeto Corais de Maré	Apresentação do projeto para comunidade e os direitos e deveres quanto ao defeso (entre outros)	2022
Curso de Agentes Ambientais	Instrumentalizar os jovens da Ilha de Maré de 15 a 29 anos, com conhecimento sobre temas ambientais para capacitá-los para propor soluções para os problemas da comunidade	2022
Limpeza Submarina	Limpeza nos recifes de corais no entorno da Ilha de Maré	Periodicamente
Limpeza de Manguezais	Participação dos jovens gerando conscientização ambiental	Periodicamente
Curso de Capacitação	Aulas teóricas e práticas com os jovens da Ilha de Maré para participação ativa nas atividades do plantio de corais.	2023
Monitoramento e manutenção do sítio de restauração de corais	Os envolvidos no projeto fazem mergulhos para acompanhar o desenvolvimento do plantio de corais, coletando dados e informações.	Periodicamente

Fonte: Elaborado com base no perfil no Instagram do Projeto Corais de Maré.⁸

Como pode ser observado no quadro 3, as iniciativas fomentadas estão direcionadas à preservação do bioma marinho, seja no sentido de restaurar ou prevenir situações que venham a afetar este patrimônio ambiental. De igual modo, é compreensível, que as atividades desenvolvidas pelo projeto, como mostra o Quadro 3, contemplam predominantemente a comunidade pesqueira, e pela observação direta, podemos registrar que com público mais jovem das comunidades de Maré, que além de participar ativamente do processo de restauração dos corais, desenvolvem a consciência ecológica de cuidado e proteção do ambiente marinho, tema de grande relevância, pois grande parte desses jovens são filhos e filhas de pescadores e marisqueiras locais, que por muitos anos sustentaram suas famílias tão somente por meio da pesca artesanal.

Assim, a empresa parece contribuir indiretamente com os compromissos da Agenda 2030, e de modo mais direto para atingir as metas de algumas proposições que estão inseridas no Plano da Ilha de Maré (Fundação Mário Leal Ferreira, 2022), no eixo temático meio ambiente que cita como objetivos de curto prazo a promoção da recuperação ambiental dos ecossistemas marinhos com ações de recuperação de recifes de corais com a participação dos pescadores e marisqueiras e como objetivos de médio prazo a promoção da educação ambiental nas comunidades, o que já vem sendo trabalhado pela organização desde alguns anos atrás.

Entender que ao promover os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Agenda 2030, especificamente no atingimento das metas do ODS 14, que correspondem principalmente à conservação e uso sustentável dos oceanos e das zonas marinhas costeiras e o ODS 4 que busca garantir que todas as pessoas tenham acesso a uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, também se estão incentivando oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, entre outras, parece ser um dos principais compromissos que podem vir a ser fortalecidos na relação corporativa com a Ilha e suas comunidades.

Importa sublinhar que uma legítima governança, interação entre *stakeholders*, relações e continuar produzindo ações de RSC concretas é preciso que a comunicação seja aberta e transparente entre todos eles, especialmente com os *stakeholders* envolvidos nesse processo, pois como afirma, Leandro e da Silva (2024) a comunicação é inerente à responsabilidade

⁸ O link do levantamento é: <https://www.instagram.com/coraisdemare?igsh=enpzdXNuNzg0N25z>.

social, ela é a base para o engajamento das partes interessadas e em especial da diversidade de atores locais.

4 CONSIDERAÇÕES

Colocar em foco a Responsabilidade Social Corporativa no contexto de uma ilha que forma parte de um município nordestino responde a um compromisso cidadão e de formação profissional no sentido de articular entendimentos sobre as práticas organizacionais e sua coerência com a assimilação de diretrizes internacionais, cada vez mais pautadas pela questão da sustentabilidade, no mundo empresarial.

De modo geral, observa-se que as transformações na relação empresa comunidade tiveram um ponto de inflexão importante a partir do episódio de 2013. Especificamente, os resultados elencaram as atividades realizadas pela empresa desde o ano de 2016 até 2023, além de apontar os principais atores envolvidos como facilitadores na comunicação da organização com a comunidade. Contudo, a quantidade de atores envolvidos demonstram que é possível existir barreiras que não permitam a relação de outras organizações de terceiro setor com a empresa, o que foge dos parâmetros estabelecidos na norma de responsabilidade social ABNT NBR 16001:2012 que discorre sobre o diálogo com as partes interessadas ser conduzido de forma independente e transparente. A organização não deve favorecer grupos com base em relações pessoais ou interesses particulares, aqui fica *insight* para novos trabalhos relacionados ao tema abordado.

Pensar a sustentabilidade de forma dissociada dos compromissos éticos e legais das corporações parece se estar superando. A construção de uma relação de confiança entre a Braskem e a comunidade da Ilha de Maré exige um diálogo contínuo e transparente, que permita a participação efetiva da população na definição das prioridades e na avaliação dos resultados das ações de responsabilidade social. Em vista disso, com relação à identificação das ações de Responsabilidade Social Corporativa praticadas pela Braskem na Ilha de Maré, especialmente no período da pandemia e pós-pandemia Covid-19, até 2023, pode se considerar que,

- a) revelam um grau de compromisso diferenciado, durante a COVID-19 e os períodos anteriores e posteriores;
- b) promovem o engajamento da comunidade pesqueira, especialmente de jovens, na realização das atividades;
- c) estimulam a educação ambiental como base para a sustentabilidade local e assim também evidenciam compromissos com as agendas de outras escalas;
- d) fornecem capacitação e desenvolvimento de novas habilidades para os jovens; e
- e) começam a estruturar canais de comunicação entre a empresa e a comunidade.

Embora as ações de RSC da Braskem na Ilha de Maré contribuam significativamente para a educação ambiental e a preservação do ecossistema marinho, com o envolvimento ativo da comunidade local, a análise dos resultados indicou uma lacuna na geração de emprego e renda, assim como de aprofundamento na promoção de direitos.

A capacitação profissional, embora importante, não é suficiente para promover o desenvolvimento socioeconômico da região. Além disso, ficou perceptível a falta de um plano para situações emergenciais com a indicação de simulados e formação de brigadistas com a participação de organizações da comunidade, no caso emergências e acidentes que podem ocorrer no momento das operações portuárias e industriais da empresa, muito em vista do manejo de seus insumos químicos e petroquímicos. Neste caso, poderia se esperar um

compromisso mais regular e profundo com o acompanhamento das condições de saúde e qualidade de vida dos grupos sociais mais impactados.

Com isso, o trabalho contribui de modo direto como instrumento para identificar modos de formulação ou criação, e talvez, melhorias de acompanhamento de (novos ou anteriores) programas e/ou projetos para substanciar as práticas de RSC na Ilha de Maré inspirando outras organizações que operam nas proximidades da BTS.

Importante ressaltar que a parceria entre a Braskem e a Ilha de Maré demonstra ainda que há potencialidades de aprendizado mútuo na aplicação prática dos conceitos teóricos sobre o relacionamento entre empresas e comunidades. Apesar de objetivos distintos, ambas as partes compartilham o interesse comum pelo bem-estar social e pela preservação ambiental. A comunicação transparente e o diálogo aberto são fundamentais para fortalecer essa relação e potencializar condições de vida, direitos, trabalho e cidadania de modo digno.

REFERÊNCIAS

Arretche, M. T. (2013). Tendências no estudo sobre avaliação de políticas públicas. *Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política*, 1(1), 126-133.

Ashley, P. A. (Org.). (2018). *Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios* (e-book). SRV Editora LTDA. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131839/>

Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2012). *ABNT NBR 16001: Responsabilidade social – Sistema de gestão – Requisitos*. Rio de Janeiro: Autor.

Ashley, P. A. (Org.). (2018). *Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios* (e-book). SRV Editora LTDA. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131839/>

Araujo, M. M. de, Santos Jhuniór, R. O., Uchoa, M. T., & Boaventura, J. M. G. (2024). Distribuição de valor para os stakeholders: Um estudo sobre a importância estratégica na Bolsa de Valores de Toronto. *Revista de Administração de Empresas - RAE*, 64(4), 1-25. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020240405x>

Bittar-Godinho, J. S. (2019). *Responsabilidade Social Corporativa e fundações empresariais no Brasil: estratégias de legitimação política das empresas*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Disponível: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28062019-161659/>.

Braskem. (s.d.). *Perfil e história*. Recuperado de <https://www.braskem.com.br/perfil>

Benedicto, S., Rodrigues, Â., & Penido, A. M. (2008, outubro). Surgimento e evolução da responsabilidade social empresarial: uma reflexão teórico-analítica. *Anais do XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Bispo, B. M. (2019). *O papel dos estudos oceanográficos na gestão de conflitos da Zona Costeira: o caso das comunidades da Ilha de Maré, Baía de Todos os Santos*,

Bahia. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

Bezerra, H., Ritta, C., Alberton, L., & van Bellen, H. M. (2022). Principais assuntos de auditoria: uma análise de conteúdo sobre os fatores ambientais determinantes nas empresas brasileiras ambientalmente sensíveis. *19th CONTECSI*. 10.5748/19CONTECSI/PSE/SOC/7023

Borges Junior, D. M. (2019). Relatório de sustentabilidade e desempenho das firmas brasileiras de capital aberto. *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*, 18, 1–13. <https://doi.org/10.16930/2237-766220192779>

Cesário, J. M., Flauzino, V. H., & Mejia, J. V. (2020). Metodologia científica: Principais tipos de pesquisas e suas características. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 5(11), 23-33. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tipos-de-pesquisas>

Carroll, A. B. (1991). The pyramid of corporate social responsibility: Toward the moral management of organizational stakeholders. *Business Horizons*, 34(4), 39-48.

Código de Conduta. (2023). *Braskem*. Recuperado de <https://www.braskem.com.br/portal/Principal/arquivos/Codigo-de-Conduta.pdf?v=2>

Dall' Agnol, P., & Carmona, P. A. C. (2021). A regulamentação da responsabilidade social empresarial: entre a ortodoxia e heteronomia normativa. *Prisma Jurídico*, 20(2), 330–350.

Sousa, H. A., Ferreira, P. O., & Mario, P. D. C. (2022). Teoria dos Stakeholders e Governança Corporativa: Uma Revisão Sistemática Sob as Contribuições Acadêmicas Desta Relação. In *22o USI International Conference in Accounting*.

Daher, W., Oliveira, M., Ponte, V. M., & Oliveira, B. (2012). Responsabilidade social corporativa segundo o modelo de Hopkins: Um estudo nas empresas do setor energético do Nordeste Brasileiro. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 1, 31-46. Recuperado em 1 junho, 2024 de <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2012v5n3p222>

Freire, J. T. (2019). *A percepção de risco ambiental tecnológico dos educadores da rede municipal de ensino de madre de deus no currículo e nos atos de currículo*. Tese de doutorado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil. Disponível: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28716>.

Freeman, R. E. (1984). *Strategic management: A stakeholder approach*. Cambridge University Press.

Fundação Mário Leal Ferreira. (2022). *Plano da Ilha de Maré*. Salvador: Autor.

Feu, K., Komnino A., Silva Jr., A., Silva, V., Veiga, R., Vago, J. (2016, outubro). Responsabilidade Social Corporativa na Perspectiva de Discentes de Administração: a Inversão da Pirâmide. *Anais do IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais*. Porto Alegre, RS, Brasil.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.

Google AI. (2023). *Gemini*. Google. <https://gemini.google.com/app?hl=pt-BR>

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2024). *Mapa das Organizações da Sociedade Civil*. Recuperado de <https://mapaosc.ipea.gov.br/>

Leandro, A., & da Silva, S. C. M. (2024). *A Comunicação da Responsabilidade Social Corporativa: Um Desafio das Organizações Contemporâneas*. UMinho Editora.

Lourenço, M., Moreira, R., & Bizarria, F. (2019). Responsabilidade Social Corporativa. In C. R. M. da Silva (Org.), *Elementos de Administração* (Vol. 5). Atena Editora.

Lei n. 9.278 de 20 de setembro de 2017 (2017). Dispõe sobre a delimitação e denominação dos bairros do Município de Salvador, Capital do Estado da Bahia, na forma que indica, e dá outras providências. Salvador, BA. Recuperado em 10 janeiro, 2025, de <https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/lei-ordinaria/2017/928/9278/lei-ordinaria-n-9278-2017>

Matias, J. L. N., & Nascimento, L. Q. (2021). Responsabilidade Social, Filantropia e o papel da empresa na pandemia de Covid-19. *RJBL-Revista Jurídica Luso-Brasileira*, 4, 867-890.

Matos, B. (2021, 12 de dezembro). 8 empresas brasileiras estão entre as 10 mais sustentáveis da América Latina. *Forbes Brasil*. <https://forbes.com.br/forbesesg/2021/12/8-empresas-brasileiras-estao-entre-as-10-mais-sustentaveis-da-america-latina/?=undefined>

Menezes, D. C., Vieira, D. M., & Oliveira, J. E. de. (2022). Stakeholder Theory: evolution and the proposal of a research agenda. *Revista Ibero-Americana De Estratégia*, 21(1), e18882. <https://doi.org/10.5585/riac.v21i1.18882>

Minayo, M. C., Gomes, R., & Deslandes, S. F. (2009). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (28ª ed.). Vozes.

Oliveira, S., Leoneti, A., & Cezarino, L. (2019). *Sustentabilidade: princípios e estratégias*. Manole.

Oliveira Claro, P., Pimentel, D., & Amâncio, R. (2008). Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. *Revista de Administração*, 43(4), 289-300. <https://www.revistas.usp.br/rausp/article/view/44483>

Pinto, B., & Saraiva, P. (2021). Sustentabilidade Empresarial: Práticas sustentáveis como estratégias organizacionais essenciais à sobrevivência da empresa. In P. Saraiva et al. (Eds.), *Administração e Práticas Sustentáveis: Coletânea de Artigos* (1ª ed.). Inove Primer.

Prado, L., Ventura, C., & Martinelli, D. (2012). Responsabilidade Social Corporativa Estratégica e Relacionamento com Stakeholders: Uma Proposição Sistêmica. *Revista Gestão & Conhecimento*. Recuperado em 12 junho, 2024 de https://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/esp1_8cbs/21.pdf

Ribeiro, K., Azevedo, E., & Torres, S. (2020). Projetos de Responsabilidade Social: Um Estudo de Caso sobre a empresa Agrovale em Juazeiro-BA. *Revista Desenvolvimento Social*, 17(1), 123-146. Recuperado em 12 junho, 2024 de <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/2166>

Ribeiro, C., Vieira Neto, J., Cosenza, J. P., & Zotes, L. (2020). Evidenciação da responsabilidade social corporativa nos estudos sobre relato integrado: uma revisão estruturada da literatura. *Desenvolvimento E Meio Ambiente*, 53. Recuperado em 1 junho, 2024 de doi: <https://doi.org/10.5380/dma.v53i0.68391>

Silva Filho, C., Carvalho, S., Sugahara, C., Silva, L. H., Viotti, R., & Conti, D. (2021). Análise das Ações de Responsabilidade Social nos Setores Metalúrgico e de Mineração no Brasil. *Revista Administração Em Diálogo - RAD*, 23(2), 27-41. <https://doi.org/10.23925/2178-0080.2021v23i2.49160>

Santos, F. C. N. (2023). Sustentabilidade empresarial e ESG: uma distinção imperativa. *Revista de Gestão e Secretariado*, 14(1), 247-258.

Sausen, J., Baggio, D., & Brizolla, M. M. (2021). Responsabilidade Social em Tempos de Pandemia: Análise de Estratégias de Cooperativas Gaúchas a partir da Teoria dos Stakeholders. *Revista de Administração IMED*, 11(2), 47-69. Recuperado em 12 junho, 2024 de doi: <https://doi.org/10.18256/2237-7956.2021.v11i2.4360>

Sousa, F. R. L. de. (2022). *Práticas de Responsabilidade Social Corporativa e sua relação com o comportamento do consumidor* (Dissertação de mestrado). Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, PB, Brasil.

Schio, N., Mazzioni, S., Moura, G., & Dal Magro, C. B. (2019). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as empresas participantes do mercado acionário brasileiro. *Anais do Congresso USP Controladoria e Contabilidade. USP Internacional Conference in Accounting*. São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em 12 junho, 2024 de https://www.researchgate.net/publication/338531937_Objeticos_de_Desenvolvimento_Sustentavel_e_as_Empresas_Participantes_do_Mercado_Acionario_Brasileiro

Severino, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico* (24ª ed.). Cortez. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788524925207>

Teixeira, R. M., Teodósio, A., & Guerra, J. (2015). Responsabilidade social a partir da análise dos stakeholders: Um estudo de caso em uma organização sem fins lucrativos. *Pensamento & Realidade*, 29(4), 19. <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/22395>

Tommaso, S. F. N. de, Penhalbel, V. B. M., Frantz, A. A., & Kruglianskas, I. (2022). Pirâmide ESG de RSC: análise da maturidade de responsabilidade social corporativa

e adoção de temáticas ESG por empresas mineradoras de rochas ornamentais. In *Anais do 25º Seminário de Excelência em Gestão* (p. 162). São Paulo: EAD/FEA/USP. <https://submissao.semead.com.br/25semead/anais/arquivos/162.pdf>

UNB, Universidade de Brasília. (2019). Estado, corporações, vigilância e disputas na Ilha de Maré – Lavits. Obtido em <https://lavits.net/2019/07/03/estado-corporacoes-vigilancia-e-disputas-em-ilha-de-ma-re/>

Veroneze, S., Schmidt, O., Magro, C. B. D., & Mazzioni, S. (2021). Responsabilidade social corporativa e adesão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. *Revista de Administração IMED*, 11(1), 113-137. <https://doi.org/10.18256/2237-7956.2021.v11i1.4379>

Zagatto, B. P., & de Souza, L. E. V. (2020). A necropolítica ambiental nos quilombos de Ilha de Maré, Bahia, Brasil. *Amazônica-Revista de Antropologia*, 12(1), 253-276.